

# O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LIMA, Bruna Pimenta

Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

SOUZA, M<sup>a</sup> de Fátima Proença de

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

Desenhar é uma atividade presente em todas as crianças, e sem dúvidas a forma mais utilizada por elas para expressar seus sentimentos e anseios, suas vontades e desejos. Indo além do divertimento e do prazer, desenvolve a coordenação motora fina e inúmeras habilidades na criança, sendo garantia do desenvolvimento integral da mesma.

O desenho marca a infância e evolui, passando por etapas e fases, onde cada uma delas tem suas características e particularidades próprias.

As escolas juntamente com os educadores fazem parte dos grandes responsáveis em garantir a criança todos os seus direitos de expressão, sem intervenções e interrupções prejudiciais, e oferecendo todos os estímulos necessários e corretos.

Este artigo tem como objetivo principal destacar a evolução do desenho infantil e sua relação com o desenvolvimento e conhecimento de mundo da criança, enfatizando o papel que os professores assumem nesse processo.

**Palavras-chaves:** desenho infantil, desenvolvimento, professor.

## ABSTRACT

Draw an activity is present in all children, and without doubt the most used by them to express their feelings and desires, their wants and desires. Going beyond the fun and pleasure, developing fine motor skills in children and numerous, and guarantee the integral development of the same.

The design marks the childhood and evolves through stages and phases, where each one has its own characteristics and particularities.

The school, along with educators are part of the great responsibility in ensuring every child their rights of expression, without harmful interventions and interruptions, and offering all the necessary stimuli and correct.

This article aims to highlight the main design evolution and its relationship to child development and knowledge of the child's world, emphasizing the role that teachers assume in this process.

**Keywords:** drawing child development professor.

## 1. INTRODUÇÃO

Desenhar, naturalmente, faz parte do cotidiano de todas as crianças, sendo fundamental para seu desenvolvimento integral por ser mediador de conhecimento e

autoconhecimento. “A criança desenha, entre outras tantas coisas, para se divertir. Um jogo que não exige companheiros, onde a criança é a dona de suas próprias regras. Nesse jogo solitário, ela vai aprender a estar só, “aprender a só ser” (DERDYK, 1989, p.50).

Segundo Reis (2002, p.48) o desenho fala de quem o produziu, e se modifica à medida que novas experiências, individuais ou em grupo, são vivenciadas. Dessa forma, disponibilizar a criança um ambiente seguro e estimulante, oferecer-lhes materiais e recursos para ampliação da criatividade, além de proporcionar-lhes diferentes estímulos providos de experiências como brincadeiras, músicas e histórias, é em grande parte responsabilidade da escola, espaço em que a criança passa grande parte do dia; e do professor que está em contato direto com essas crianças.

Assim, conhecer o desenho infantil e suas fases torna-se imprescindível e indispensável para que a criança possa desenvolver-se e principalmente com qualidade assegurada.

## **2. A CRIANÇA E SEU DESENHO**

Desenhar representa para a criança uma atividade integradora, desde pequena, ela deixa seus registros, não somente em folhas utilizando canetas ou lápis, mas também nas paredes, na areia ou terra, com pedras e gravetos desenhando até mesmo no próprio corpo.

É de extrema importância que o desenho passe a ser visto como a representação do seu mundo interior, já que através dele a criança expressa seus sentimentos, sua realidade, desejos e até mesmo suas angustias e carências, é pelo desenho, que exprimem antes de tudo o seu estado emocional. Dessa forma é indispensável estarmos sempre atentos as cores utilizadas e a força impressa no papel, enfim observar os detalhes e particularidades de cada desenho.

Um dos fatores que também devem ser levados em consideração ao nos depararmos com o desenho de uma criança, é que ela, como todos nós, sofre influências do meio, ela não cresce isolada, é exposta a várias horas diárias de audiovisual, vive em uma comunidade, tem família, e ao desenhar, registra toda essa bagagem que carrega consigo, e não somente faz o que a professora pediu. “Muitas exposições de desenhos têm revelado o quanto as crianças não estão

alheias ao que acontece na escola, na família, nas ruas, na TV e em seu corpo (...)” (AGUIAR, p.75).

Como educadores, não podemos ignorar esse fato e limitar a imaginação de nossas crianças, é de extrema importância que se proporcione uma variedade de materiais, suportes e estratégias para aumentar e enriquecer o repertório das mesmas, e principalmente, trabalhar com o elogio, quando percebemos que a criança está desmotivada ou que realmente se empenhou para desenvolver seu desenho. Sem esquecer-se do papel fundamental do ambiente pedagógico, que também serve de estímulo para que a criança crie vínculos com o desenho. “Cabe ao professor não só encorajar a produção artística de seu aluno, mas também proporcionar um ambiente estimulador, rico em experiências e descobertas.” (REIS, p. 48)

No que se refere aos materiais a serem oferecidos às crianças no momento de atividades com o desenho, é fundamental que esses recursos sejam seguros, que proporcionem a satisfação aos desejos da criança, assim, dependendo da faixa etária, e do grau de maturidade que a criança se encontra, os materiais devem ser adequados.

Trabalhar com materiais diferenciados, que vão além dos que estão disponíveis em sala, também é importantíssimo, utilização de materiais recicláveis e dos que provem dos recursos naturais, por exemplo, aumentam o repertório das crianças e auxiliam no processo de criatividade da mesma. Assim, outro fator que deve ser levado em consideração é a questão da interferência dos professores na escolha desses materiais a serem oferecidos às crianças, é preciso lembrar que em atividades de Desenho Livre, ela deve ter a liberdade de escolher o que melhor lhe satisfaz naquele momento, permitindo que dessa forma sua criatividade seja completamente explorada.

Outra forma de enriquecer e repertoriar as crianças vem de estratégias como a apreciação de diferentes obras de arte e de distintas histórias, a estimulação em brincadeiras e a participação em rodas de músicas.

Quando falamos do ambiente pedagógico, vale ressaltar, que o ideal seria que as escolas tivessem uma sala específica, voltada para o desenvolvimento do desenho infantil, mas sabemos que esta não é a realidade encontrada na grande maioria das escolas, dessa forma é importante a adequação do espaço que se tem, em sala de aula atualmente, existem os cantinhos ou espaços da arte, neles o

essencial é que os materiais e recursos estejam dispostos com o propósito de satisfazer o desejo de criação das crianças, em prateleiras ou caixas e sempre a altura das mesmas. A criatividade do professor também entra em questão, levar as crianças até outro ambiente, fora ou dentro da própria escola também é válido, o desenho pode acontecer no pátio, na área externa, embaixo de uma árvore, enfim, o lugar deve ser prazeroso para que assim a atividade também seja.

Para que possamos entender melhor sobre o desenho infantil, é essencial que se conheça as fases, a evolução desse desenho, e parar de pensar que todas as crianças desenhavam da mesma forma por ter a mesma idade neste caso deve-se prestar atenção na maturidade e grau de desenvolvimento em que a criança se encontra, ou considerar “errado”, por exemplo, um sol verde. Devemos conhecer os estágios e suas características, para trabalhar as representações gráficas da maneira correta, pois quando isso não acontece, os únicos e maiores prejudicados são as crianças.

A partir de novos estudos sobre o desenho infantil, classificaremos os desenhos conforme as orientações abaixo, sem perder a ênfase nas teorias, mas para que possamos envolver e intervir de forma mais pontuada nas produções infantis, analisando não somente a evolução da figura humana, mas também outras características do desenho infantil.

Resumidamente, com a criança por volta de 1 a 3 anos de idade, o desenho se encontra na Garatuja (rabiscos). Apresenta movimentos de vai e vem com riscos desordenados e desprovidos de controle motor. A criança ignora os limites do papel e mexe todo o corpo para desenhar, avançando os traços pelas paredes e chão.

Com a criança por volta de 3 a 4 anos, já respeita melhor os limites do papel, tem a intenção de representar e reproduzir algo. E principalmente é capaz de desenhar um ser humano reconhecível.

De 4 a 5 anos suas figuras humanas já dispõem de novos detalhes como pés e mãos. Aparece ainda a tendência à antropomorfização, ou seja, emprestar características humanas a elementos da natureza.

Já de 5 a 6 anos os desenhos quase sempre se baseiam em roteiros com começo, meio e fim. A criança dá grande atenção a detalhes como as cores. Os temas variam, dando um indício de desprendimento e capacidade de contar histórias.

É importante ressaltar que as idades são aproximadamente estas, e que isto não é uma regra, devem-se respeitar as particularidades e individualidades de cada criança, cada uma delas tem um desenvolvimento em ritmos diferentes.

### **3. CONSIDERAÇÕES**

Chegando ao fim deste, conclui-se que o desenho diz muito sobre a criança e não pode ser ignorado, ao vê-las desenhando, deve-se prestar muita atenção no que falam enquanto produzem, na força com que seguram o lápis e imprimem sobre o papel, e nas cores que utilizam.

O desenho está diretamente relacionado à criança, todas, sem exceção, desenham. A importância de que se conheçam esses estágios pelos quais passam, é extrema e os benefícios para as próprias crianças são gigantes, o professor que não sabe da importância de se conhecer o desenho e suas fases, também não consegue ensinar de forma correta, e assim não desenvolve um bom trabalho deixando de estimulá-las corretamente, dessa forma, os únicos prejudicados são as crianças, e esta condição não pode em hipótese alguma acontecer.

“Para tentarmos entender melhor o universo infantil muitas vezes buscamos interpretar os seus desenhos, devemos lembrar que a interpretação de um desenho isolado do contexto em que foi elaborado não faz sentido.” (Currículo de Educação Infantil- SME – CFP – Itapeva-SP – 2010, p.95).

### **4. REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Eloísa. **Desenho livre infantil - Leituras Fenomenológicas**. E-papers, 2004.

**CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL** - SME – CFP – Itapeva-SP – 2010

DERDYK, Edith P. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **150 IDEIAS PARA O TRABALHO CRIATIVO COM CRIANÇAS: DE 2 A 6 ANOS**, Papyrus Editora, 2002